Resumo expandido: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

CARACTERIZAÇÃO DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SERRINHA – BA

Giovanna Alves Pereira Santos
Graduada em Nutrição pela Faculdade da Região Sisaleira- FARESI.
Email: nutrigiosantos@gmail.com

Geiza Suzart Araújo da Paixão
Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS.
Email: suzart19@hotmail.com

Rafael Reis Bacelar Antón
Mestre em Ensino de Geociências pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP.
Email: rrb.anton@gmail.com

RESUMO: A agroecologia pode ser entendida como uma ciência que abrange aspectos sociais, ambientais e econômicos. O cultivo de alimentos agroecológicos proporciona fonte de renda para agricultores familiares e valoriza particularidades culturais e o comércio da região. Além disso, promove uma alimentação saudável tanto para os produtores e consumidores, já que para o cultivo não são utilizadas substâncias maléficas, tais como agrotóxicos, herbicidas, dentre outros. O objetivo deste estudo é a caracterização da Feira Agroecológica da Agricultura Familiar da cidade de Serrinha-BA, onde se buscou entender o cultivo dos alimentos, seguindo os princípios da agroecologia. Para isto, foram realizadas entrevistas com as produtoras e duas entidades que prestam apoio. Foi possível inferir que a Feira de Serrinha tem sido aprimorada de modo ao atender ao tripé da sustentabilidade (economia, sociedade e ambiente), permitindo o escoamento do excedente de produção (objetivo preliminar), bem como conferindo uma melhor qualidade de vida, geração de empregos e acesso a alimentos de qualidade, porém, é necessário uma maior visibilidade e apoio da gestão pública.
Palavras-chave: Agroecologia, Feira, Serrinha, Tripé da sustentabilidade, Preservação da cultura.

INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos como feijão, hortaliças e frutas no Nordeste manteve-se com pouca variação entre 2013 e 2019 (FIOCRUZ, 2019), refletindo o papel da importância que estes alimentos ocupam na mesa do brasileiro. Alimentos produzidos de maneira sustentável colaboram para a variedade e qualidade da dieta dos indivíduos e equilíbrio ambiental. Os produtos vendidos em Feiras Agroecológicas são relevantes referências nesses tipos de cultivos.

A agroecologia tem como princípio o cultivo de alimentos de maneira a respeitar a biodiversidade e cultura local, adotando-se o conceito básico de menor dependência possível de insumos externos e a conservação de recursos naturais, bem como o policultivo (ASSIS; ROMEIRO, 2002; BURIGO *et. al.,* 2019), com isso, há uma maior ingestão de macronutrientes, micronutrientes e compostos bioativos (FAO,

2018), além de respeitar o conceito de Segurança Alimentar, que valoriza a conservação da biodiversidade, sustentabilidade, acesso à informação e garantia da qualidade dos alimentos, bem como respeito à diversidade étnica e racial e cultural (BRASIL, 2006).

No Estado da Bahia, há cerca de 114 feiras agroecológicas, sendo quatro localizadas na região do Sisal, com uma feira na cidade de Serrinha (BAHIATER, 2018). O objetivo deste trabalho foi caracterizar a Feira Agroecológica da Agricultura Familiar da cidade de Serrinha-BA.

METODOLOGIA

A coleta de dados para caracterização da Feira foi realizada no período entre agosto e novembro de 2021 com entrevistas, onde o propósito foi buscar entender principalmente sobre a formação da Feira, funcionamento e perspectivas. As entrevistas foram realizadas com representantes de duas entidades apoiadoras da Feira: a Cooperativa de Produção e Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (COOPAF) e Associação de Pequenos Agricultores de Serrinha (APAEB).

Posteriormente, foram realizadas três visitas à Feira Agroecológica da Agricultura Familiar nos dias nove, dezesseis e vinte e três de novembro para realizar a entrevista às agricultoras (n=17), onde pelo menos quatro produtoras eram entrevistadas a cada visita. Também foi possível visitar o cultivo de quatro produtoras. As informações coletadas nas entrevistas foram reunidas para caracterizar a Feira, sendo incluídos dados obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborou-se um material colaborativo (figura1), para ser entregue à população e aos membros da Feira, com informações sobre os benefícios do consumo de alimentos sem agrotóxicos e divulgar as atividades da Feira.

Figura 1- Material colaborativo "6 motivos para consumir alimentos agroecológicos". Serrinha, 2021.



Fonte: Autoras, 2021.

RESULTADOS

A Feira Agroecológica da Agricultura Familiar situa-se no município de Serrinha - BA, a cerca de 184 quilômetros da capital, Salvador. Conta com uma população de 76.762 habitantes e área de 583,314 km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). A Feira funciona aos sábados pela manhã no Mercado Popular José Santana Lima, no centro da cidade, em barracas padronizadas com lona verde. Além da venda de alimentos, são comercializados produtos artesanais e lanches produzidos com os alimentos cultivados.

Instituída em 2009 a partir da Associação dos Pequenos Agricultores de Serrinha (APAEB), do Movimento de Organização Comunitária (MOC), do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, das Associações Comunitárias dos povoados da cidade de Serrinha, do Movimento Mulheres Trabalhadoras Rurais, da Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB) e dos Governos Federal e Estadual, onde o objetivo principal foi promover um melhor escoamento do excedente de produção, com a venda de alimentos de qualidade, seguindo os princípios agroecológicos. Atualmente, a Feira conta com dezessete participantes, com expectativas de ampliação. A idade das agricultoras foi em média de 47,8 anos, onde todas foram entrevistadas.

A associação dos agricultores acontece a partir da recomendação de um cooperado ou os agricultores comparecem à cooperativa, mesmo sem indicação, manifestando o interesse de se cooperar. No segundo caso, é feita uma visita ao local de produção e avaliação pelo conselho administrativo. Sendo aprovado, serão realizados os trâmites de inclusão no quadro de sócios a partir da contribuição da cota parte. Para o desenvolvimento das atividades, os agricultores recebem o apoio com capacitações promovidos pelas entidades apoiadoras.

O cultivo segue preceitos agroecológicos, e as agricultoras estão passando pela chamada transição agroecológica, que de acordo com as entidades entrevistadas, é definida como uma mudança das técnicas de cultivo de alimentos para um manejo respeitando as técnicas sustentáveis. Em relação à perspectiva e à procura desses produtos, as entidades esperam maior consciência da população e se mostram firmes para obter a certificação participativa. Percebe-se que a procura ainda é pouca, principalmente devido ao preço quando comparado ao mercado convencional e falta de incentivo da gestão pública.

Em relação ao primeiro contato que tiveram com os alimentos sem agrotóxicos, 70,5% das agricultoras relataram que os familiares os apresentaram, na infância; 6%, através de capacitações e 23,5%, por indicação de conhecidos. Sobre as motivações para vender os alimentos, 53% os consideraram mais saudáveis; 35% relataram contato desde a infância; 6%, uma oportunidade de trabalho e 6% a partir dos

projetos de capacitações na área, sendo que 17,6% comercializam esses alimentos a menos de 5 anos; 17,6%, entre 5 e 10 anos; 17,6%, entre 11 e 20 anos e 47% relataram vender há mais de 20 anos.

São produzidos quarenta e cinco alimentos, sendo que o coentro é o mais cultivado (76,47%), seguido pela couve (70,58%), alface (64,70%), cebolinha e limão (58,82%), abóbora (52,94%) e ovos (41,17%). Para os demais alimentos, o percentual de produtoras variou de 5,88-35,29%. Parte das produtoras fornecem alimentos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), através da COOPAF.

As produtoras moram e cultivam seus alimentos em comunidades da cidade de Serrinha. A maioria reside em Mandacaru (17,6%) e Salgado (17,6%) e 64,8%, em outras localidades: Mocambo, Mombaça, Fortuna, Flores, Fazenda Contendas, Comunidade do Campo, Camiranga e Caracol. A curta distância entre a produção e venda dos alimentos caracteriza-se como circuito curto.

Com relação ao manejo de sementes (figura 2), houve relatos da conservação de sementes da própria produção, que se relaciona com o conceito de sementes crioulas. Foi relatado uso de adubos produzidos de forma caseira para fertilizar o solo (figura 3), sendo os mais citados o esterco de ovelha, gado e galinha e folhagens da região, sendo essa uma ação agroecológica. Para o controle de pragas, as técnicas mais utilizadas foram o uso de folha de nim (Azadirachta indica juss), fumo e cinzas de fogão de lenha.

Figura 2- Sementes de coentro. A prática de cultivo de sementes da própria produção é relacionada com o conceito de sementes crioulas. Serrinha, 2021.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 3- Adubo caseiro. A produção do adubo de forma caseira é uma prática agroecológica.



Fonte: Autoras, 2021.

Em relação às características sensoriais dos alimentos, o aspecto mais citado foi durabilidade, seguido por melhor sabor, aroma, cor e textura. Sobre as vantagens no consumo dos alimentos, 94% relataram que os acham mais saudáveis. Outros aspectos citados foram garantia de qualidade, maior durabilidade e maior contato da família com alimentos variados. Dentre as dificuldades, a mais relevante foi a disponibilidade de água, principalmente nos períodos de estiagem, seguido por dificuldades em lidar com as pragas.

Sobre a procura pelos alimentos, 94,11% das produtoras relataram boa procura; 5,89% estavam há pouco tempo para apresentar uma informação mais precisa. Ainda 35,29% das produtoras ressaltaram que houve aumento ou estabilidade nas vendas durante o período de pandemia da COVID-19. Houve relatos também que há uma maior preocupação dos consumidores com a saúde, justificando a procura pelos alimentos da Feira.

CONSIDERAÇÕES

Foi constatado que o cultivo de alimentos seguindo os preceitos agroecológicos apresenta uma série de benefícios, tais como alimentos mais seguros, fonte de renda e preservação de tradições. Aspectos a serem melhorados são a necessidade de local de venda exclusivo e apoio da gestão pública.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R.L; ROMEIRO, A.R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 6, p. 67- 80, 2002. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjYsIL_9X6AhVwLrkGHeSLAP8QFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Fmade%2Farticle%2Fdownload%2F22129%2F14493&usg=AOvVaw0A_8QPrPez5KgWKwa9s8Ho. Acesso

em 17 set. 2021

BAHIATER. **Levantamento de Feiras com alimentos saudáveis da agricultura familiar**. 2018. Disponível em:http://www.bahiater.sdr.ba.gov.br/sites/default/files/users/user103/FAE_FeirasAgroecologicas_R2.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRASIL. Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN - com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 21 abr.2021.

BURIGO, A.C.; VAZ, B.A.; LONDRES, F.; NETTO, G.F.; MENEZES, M.A.C.; PACHECO, M.E..L; SOUZA, N. A; PETERSEN, P. **Caderno de estudos: saúde e agroecologia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2019, p.248. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/documento/caderno-de-estudos-saude-e-agroecologia-vol-1. Acesso em: 20 set. 2021.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). The 10 Elements of Agroecology: Guiding the Transition to Sustainable Food and Agricultural Systems. **Food and Agriculture Organization of the United Nations, Rome**: FAO, 2018. Disponível em: https://www.fao.org/3/i9037en/i9037en.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Serrinha.** IBGE,2017. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/serrinha/panorama. Acesso em: 18 set.2021.

19ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA
V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal
19 A 22 DE OUTUBRO DE 2022
INSTITUTO FEDERAL Baiano Campus Serrinha